



Consortiação de gramíneas e leguminosas forrageiras em pastagens na alimentação de bovinos de corte

Thais Marques de Santana^{1*}, Pedro Henrique Abreu Silva¹, Jackson Rocklley Gomes da Silva¹, Alliny das Graças Amaral², Rodrigo Taveira Zaiden², Stephanie Vicente de Bessa³

^{*1}Discente do Curso de Zootecnia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ²Docente da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da UEG, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

*thaismarques59@gmail.com

A alimentação é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e produção de bovinos de corte, e está totalmente ligada à rentabilidade e aos custos no sistema de produção, sendo assim é de suma importância que se tenha conhecimento das principais características nutricionais que compõe os alimentos fornecidos buscando a qualidade, a viabilidade econômica e o atendimento das exigências nutricionais dos animais. Portanto o presente trabalho tem como intuito discorrer sobre a consorciação de gramíneas e leguminosas forrageiras em pastagens e seus benefícios quando ofertados na alimentação de bovinos de corte. As pastagens correspondem a principal fonte de alimento de bovinos, porém em regiões de clima tropical ocorre uma maior limitação de produção, devido longos períodos de estacionalidade que acometem as plantas, acarretando então em uma diminuição de qualidade e disponibilidade de forragem durante todo o ano em razão das alterações climáticas. Deve-se então realizar a adoção de práticas que tenham como objetivo principal minimizar as perdas produtivas de forma economicamente rentável, sustentável e diminuindo os impactos ambientais, dentre essas práticas destaca-se a consorciação de leguminosas e forrageiras, ou seja, na associação de diferentes plantas em um mesmo local no mesmo período de tempo, objetivando um maior aproveitamento do solo e em contrapartida proporcionando proteção contra perdas, nesse contexto é recomendado o uso de plantas adaptadas e eficientes que possam responder positivamente ao sistema de consorciação e que apresentem uma maior taxa de crescimento, sendo assim a associação com leguminosas tem um importante papel de aumentar o teor de proteína bruta nas pastagens que melhoram o metabolismo e o ganho de peso dos animais, alguns exemplos muito utilizados são o feijão guandu e a crotalária. O manejo a ser realizado deve favorecer o crescimento de ambas as espécies de forma a diminuir competições, buscando então a associação entre plantas compatíveis que correspondam às expectativas de produção, onde as condições climáticas não sejam um fator limitante para o desenvolvimento das espécies priorizando a manutenção e estabelecimento do consórcio. Dentre os diversos benefícios da consorciação entre leguminosas e forrageiras destaca-se o suprimento da demanda por nitrogênio no solo de maneira econômica, maior produtividade por área, enriquecimento da vida biológica do solo e diversificação de plantas na propriedade, o que consequentemente contribui para aumento da receita devido à venda das forragens produzidas e uma melhora tanto na qualidade quanto na disponibilidade do

pasto, garantindo assim um maior desempenho dos bovinos devido ao grande valor nutritivo da matéria seca ofertada em sua dieta.

Palavras-chave: solo, nutrição animal, manejo.